

ilustrada

## MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

## PEDE PRA SAIR

A possibilidade de investidores moverem uma ação coletiva contra a Petrobras em função de abuso de poder do controlador da empresa —ou seja, do governo, sob comando de Jair Bolsonaro (PL)— já assusta integrantes da cúpula da estatal.

**BARREIRA** Em mensagens trocadas em grupos de WhatsApp, alguns deles afirmam que uma debandada na atual diretoria e no conselho da companhia não está descartada, caso não seja possível, como se planeja, barrar as pretensões do governo de alterar a política de reajustes de preços da estatal.

**ALTO RISCO** Segundo um deles, os riscos pessoais para os novos diretores são "enormes". E muitos podem não querer ficar no cargo.

**AMPULHETA** O próprio governo Bolsonaro pretendia trocar integrantes do colegiado, mas a debandada pode ocorrer antes que o plano se concretize. Pelas regras atuais, são necessários ao menos 30 dias para que uma assembleia de acionistas seja convocada com a missão de aprovar Caio Paes de Andrade, o nome do indicado por Bolsonaro para presidir a empresa.

**APARELHO** Na empresa já se fala abertamente sobre a "bolsonarização" do conselho da empresa, já que apenas pessoas alinhadas exclusivamente com o projeto de poder do presidente assumiriam os riscos de ir para a empresa e dar uma guinada na política de preços.

**SEMPRE JUNTOS** Os autores da ação que transformou Sergio Moro em réu por causa de prejuízos causados à Petrobras e ao país pela Lava Jato estudam pedir a extensão de seus efeitos para o ex-procurador Deltan Dallagnol.

**SEMPRE JUNTOS 2** Moro foi acusado de atuar em conjunto com o Ministério Público Federal na Lava Jato e foi considerado suspeito pelo Supremo Tribunal Federal em processo que envolvia Lula. Dallagnol, que comandava a força-tarefa, portanto, também seria corresponsável pelos mesmos prejuízos apontados na ação.

**ASSINATURA** A peça acusatória foi apresentada por cinco parlamentares do PT (Rui Falcão, Erika Kokay, Natália Bonavides, José Guimarães e Paulo Pimenta). Ela é assinada pelos advogados Marco Aurélio de Carvalho, Fabiano Silva dos Santos e Marco Antônio Riechel Mann Jr. do grupo Prerrogativas.

**ESQUENTOU** O procurador-geral da República, Augusto Aras, bateu boca e partiu para cima do conselheiro Nivio de Freitas Silva Filho na sessão extraordinária do Conselho Superior do Ministério Público Federal (CSMPF) nesta terça (24).

**ESQUENTOU 2** O conflito interrompeu uma votação para as sete câmaras de coordenação e revisão do MPF. Com o dedo em riste, Aras pediu respeito entre os conselheiros após um tumulto e chegou a levantar-se da cadeira em direção a Freitas. Outros colegas levantaram para impedir o confronto. Procurado, Freitas não quis comentar o caso. A PGR não respondeu até a conclusão desta edição.

## PIPOCA



A atriz **Paloma Bernardi** é uma das protagonistas do curta-metragem "A Senhora do Andador", que teve sua sessão de estreia realizada na semana passada, no Centro Cultural SP, na capital. O curta é dirigido por **Rogério Boia**, que compareceu à premiere. A multiartista **Gabriela Bassani** também esteve lá

**ACHADOS** Cineasta responsável pelo documentário "Míthica, a Voz da Bossa Nova", o diretor e produtor Daniel Zarvos descobriu durante a pesquisa para fazer o filme uma coleção de aquarelas e desenhos pintados pela cantora nos anos 1960 e 1970. Antes de ser reconhecida pela voz em músicas como "Pela Luz dos Olhos Teus", "Maminha" e "Minha Namorada", Míthica trabalhou como desenhista.

**ACHADOS 2** Parte deste acervo inédito foi animado e estará no documentário, que conta a história da artista e deve estreiar no Brasil em outubro deste ano. O trabalho foi feito pelos animadores Guilherme Hoffmann, Meton Joffily de Alencar e Julie Reed.

**LÁ VEM ELA** A ex-BBB Jessi Alves fará sua estreia nas passarelas da São Paulo Fashion Week neste ano. A professora de biologia desfilará no dia 2 de junho pela Meninos Rei, marca baiana que traz em suas peças tecidos africanos com referências ancestrais.

**TELA** A cineasta Caru Alves de Souza foi contemplada no programa Pop-Up Film Residency 2022, que concede residência artística de três semanas na capital da Lituânia. A diretora vai desenvolver o projeto de seu terceiro longa, "Corações Solitários". O anúncio será feito no sábado (25), no Marchê du Film, braço empresarial do Festival de Cannes.

**MODERNIDADE** Idealizada pelo curador Marcello Dantas e pelo compositor e crítico literário José Miguel Wisnik, a exposição "Cem Anos Modernos" será aberta ao público no próximo dia 2, no Museu da Imagem e do Som, em SP. Ela mostra como as reflexões da Semana de Arte Moderna de 1922 reverberam na cultura brasileira.

## Torcida uniformizada

Continuação da pág. C1

"Exacerbar o conflito entre Lula e Bolsonaro é um processo que muitas vezes está desconectado dos caminhos que são fundamentais para o exercício da política dentro de uma democracia, que são a negociação, o debate, a construção de consenso dentro do dissenso."

Apesar do esvaziamento da discussão política, a disputa na moda e no consumo tem um universo imagético rico em significados —assim como os duelos que inundam o entretenimento. Meca do comércio popular paulista, a região da 25 de Março ainda tem pouca oferta de tralhas eleitorais. Mas, como tudo por ali, basta procurar.

Chamam a atenção peças de tecido amarelo e um símbolo parecido com o da banda Ramones, mas com a frase "é melhor Jair se acostumando", uma em que se lê "meu partido é o Brasil" ou ainda outra, esta escura, que exibe uma caricatura sorridente do presidente Jair Bolsonaro fazendo um joelho enquanto usa os óculos pixelados do meme "turn down for what".

"O pessoal chegava a fazer fila para comprar as camisetas do Bolsonaro", conta a comerciante Quila Ferreira, que vende os produtos desde 2018 —as camisetas custam R\$ 25 e os bonés, R\$ 15.

Além da simbologia nacionalista, que remete aos tempos da ditadura, Kalil diz que também aparecem muitos elementos ligados ao universo da cultura pop. A professora lembra que desde as eleições de 2018 a comunicação bolsonarista o apresenta como um personagem de filme ou videogame. "Até mesmo a questão das armas é algo que aparece muito nesses universos."

Segundo Custódio, o sociólogo, "a extrema direita conseguiu se apropriar dos signos da linguagem rápida conectada à internet e da cultura dos memes, e, de alguma forma, esses símbolos acabaram tomando parte do debate".

Os produtos criados pelos lulistas, por sua vez, também têm simbologia própria. Depois do impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016, a derrota nas urnas em 2018, a prisão e a soltura de Lula e o anúncio de sua candidatura, o imaginário do eleitor do PT se volta para algo que o sociólogo Tulio Custódio chama de "retórica do retorno".

Um projeto de resgate de imagens de arquivo no Instagram chamado Crianças Petistas trabalha nesse sentido nostálgico e já começou a produzir camisetas com a marca da campanha de 1989. Coincidentemente, foi a mesma marca escolhida pela campanha atual de Lula. "A gente começou com essa estampa porque ela aparecia muito nas fotos que a gente recebia, com os pais usando ou as crianças usando em tamanhos desconhecidos. Adoramos que a pré-campanha em 2022 use uma releitura do jingle desse ano, porque é uma campanha que a gente acha bonita", diz Maria Galant, uma das administradoras.

Kalil, a professora, observa que há algo curioso na simbologia escolhida pelos que se opõem. Enquanto, de um lado, Bolsonaro lança mão de uma simbologia que remete à ditadura, Lula surge do outro com elementos da campanha de 1989 —o que lembra outro momento histórico do país, o da redemocratização.

"É quase como se a gente estivesse vivendo um período em que, simbolicamente, a gente tem de lidar com esses dois paradigmas. De um lado, esse saudosismo da ditadura, do outro, o processo de redemocratização", ela diz. "Não que a gente vá democratizar alguma coisa agora, ou que essa seja a realidade, mas acho que é isso que está em jogo simbolicamente."



Peças vão do universo pop a jingles Fotos Gabriel Cabral/Folhapress